

O LEPROSARIO (HOSPITAL-COLONIA) DE CURUPAITÍ NO DISTRITO FEDERAL DO RIO

Pelo Dr. TEÓFILO DE ALMEIDA

Em 31 de dezembro de 1929, acusava o "Livro de Matricula" no Leprosario de Curupaití o numero total de 329 entradas ou inscrições de doentes, sendo 234 do sexo masculino e 95 do sexo feminino, incluídas 4 crianças. O total geral de saídas (por alta, transferencias, fugas, etc., inclusive obitos) até a mesma data foi de 125. Existiam, portanto, em 1° de janeiro de 1930, 204 doentes—142 do sexo masculino e 62 do sexo feminino. Entradas ou doentes novos em 1930: 156, saídas e obitos em 1930, 136. Dos entrados são estrangeiros 23 e nacionais 133. As saídas foram assim distribuidas: obitos, 35; transferencia e remoções, 48; fugas, 49; alta sob palavra ou curas clinicas, 1; casos não confirmados, 3; total, 136. Em 31 de dezembro de 1930 existiam 224 doentes: 160 do sexo masculino e 64 do sexo feminino. Sumadas as entradas e saídas de 1929 e de 1930, respectivamente, o registro de matricula geral ou de entradas atingiu em 31 de dezembro de 1930 o total de 485 inscrições—349 homens e 136 mulheres. O total geral de saídas, reunindo 1929 e 1930, subiu a 261. Restantes ou a diferencia: 224 doentes referidos, existentes em 31 de dezembro de 1930. Um quadro semelhante relativo a 1929, e publicado em meu Relatorio anterior, mostra como, mês a mês, o numero de doentes internados veiu crescendo de 124 em janeiro para 204 em fins de dezembro de 1929. Pois bem, essa escala ascendente continuou em 1930, indo de 204 doentes em janeiro a 230 em meado de setembro, e 224 em 31 de dezembro, embora não se haja aumentado, com construção nova a capacidade do hospital, que é de 200 leitos. Isto mostra a situação irregular do Leprosario, cuja superlotação tem sido de 20 a 30 doentes nestes ultimos meses, fato que requer uma providencia urgente.

Mortalidade.—A mortalidade foi de 9.7 por cento sobre os matriculados durante 1930 sumados aos existentes em 1° de janeiro mais favoravel, protanto, do que a do ano de 1929, que foi de 10.9 por cento. Transferencias e remoções: porcentagem 13.3 tambem menor, tendo sido no ano anterior de 16.5 por cento esse coeficiente. Fugas e desaparecidos: foi menos favoravel no ano findo, 13.6 contra 10.9 por cento em 1929. Em observação: em 31 de dezembro de 1930 havia ainda 1 caso em observação, dos 4 entrados durante o ano.

Altas.—Depois de repetidos exames clinicos e pezquizas do B. de Hansen, com resultados negativos; ouvida a inspetoria, que con-

firmou esses exames, deu-se alta sob palavra ao primeiro caso de cura clinica verificado no Leprosario. Tratava-se de uma mulher que após tres anos de cura regular não apresentava mais sinais de lepra, sendo negativas as provas microbiologicas.

O serviço de enfermeiros, quer "sadios," quer os "doentes"—os contratados para esse mistér, foi satisfatorio, exceto quanto á Secção Feminina, onde para uma média de 60 doentes temos, de fato, apenas uma enfermeira.

Os dados dizem melhor do que as palavras, do trabalho, da dedicação, do esforço diario dos dois unicos médicos do Leprosario durante 1930, bem como da contribuição unico médico consultante comque conta o hospital, o oftalmo-laringologista, que uma vez por semana visita os doentes. Além de quatro enfermeiros, de nenhum auxiliar tecnico dispõem os médicos.

Entre pesquisas do bacilo de Hansen e analises para fins clinicos, realizou, o Laboratorio ao todo 719 exames, contra 807 no ano anterior, diferença para menos que não deve ser contada, porque em 1929 figuravam mais de 200 exames de sangue, que embóra aí incluídos foram feitos por pesquisadores estranhos ao serviço, para fins de estudos.

Consultas clinicas, 1930, 5,626; 1929, 1,777. Curativos, 1930: de lepra, 33,629; cirurgicas, 112; 1929: 27,927; 408. Injeções, 1930: tratamento de lepra, 3,012; outros tratamentos, 2,457; 1929: 4,852; 2,400. Medicações internas para tratamento da lepra, 4,372; 273. O cotêjo do tratamento especifico da lepra parece desfavoravel para o ano findo, mas releva ponderar que o tratamento por via oral, quer pelos comprimidos de sais sodicos do Instituto Oswaldo Cruz, quer pelas gotas e capsulas gelatinosas de Antileprol, mais suportaveis, foi em numero de dóses applicadas muito mais favoravel em 1930, e compensador, portanto da diferença nas injeções para menos.

Como complemento ao serviço médico, continúa uma modesta clinica odontologica prestando bons serviços, a cargo de um dedicado profissional, contratado, o Dr. Ismael Atias, que já vinha desde fins de julho de 1929.

Continuou irrepreensivel o funcionamento da pharmacia durante 1930, não só pela sua eficiencia material, seu aparelhamento satisfatorio para atender as necessidades do hospital, como particularmente graças á competencia, dedicação e assiduidade do Fco. Arnaldo José de Barcelos.

A Variola no Ceará

Continjente de epidemias de variola, desde 1792, o Ceará atinjiu a culminancia na grande seca de 1877 a 1879. Em 1878, verdadeiro *Ano Terrível*, numa população de 130 mil almas, faleceram de variola, em 4 mezes, 24,849 pessôas: 24.8 por cento. No dia 10 de dezembro de 1878 os obitos pela variola atinjiiram a 1,004. Ainda Rodolpho Theophilo ("Historia da Seca no Ceará, 1877-1880")

avalia em 80,000 o numero dos afetados, numa população de 130,000 almas, o que dá 75 por cento. Em portaria de 15 de dezembro de 1827 o Ministro do Imperio determinava a remessa de laminas de pús vacinico para a Provincia do Ceará, sendo de presumir seja a data de 1828 aquela em que pela primeira vez recebeu este Estado tal beneficio. Entretanto, sómente em 1847 foi nomeado o primeiro comissario vacinador no Ceará, o cirurjião-mor Joaquim da Silva Santiago. Falecendo este algum tempo depois, foi substituido em 1851 pelo Dr. Marcos José Theophilo, pai de Rodolpho Theophilo. De tal sorte, pode-se dar 1847 como o ano em que a vacina humana ou pús vacinico, começou a ser utilizada mais ou menos regularmente no Ceará. A remessa de pús vacinico em 1828 prende-se talvez a endemia variolica rezultante da epidemia contemporanea da seca de 1825. Seja como fôr, é certo que já em 1878 a vacina era conhecida em Fortaleza, ficando demonstrada a sua eficacia, pois durante a grave epidemia, as pessoas vacinadas passaram incolumes ou si afetadas, foram-no de maneira assáz benigna. Em 1887, o exito do Barão de Pedro Afonso, conseguindo a vacina animal no Rio, deu marjem a serem enviadas ás Provincias comissões de propaganda do cultivo da vacina, porém com um sucesso mediocre. Nulo foi o resultado no Ceará, e o fracasso repetiu-se em 1889. Rodolpho Theophilo, contemporaneo da tremenda epidemia de 1878, impressionou-se com o surto epidemico de variola, correlato á seca do ano de 1900, e ensaiou o cultivo da vacina animal. Essa epidemia, relativamente benigna, descurada porém pelos poderes publicos, déra á Fortaleza o aspecto repugnante dum vasto lazareto, aboletando-seos variolosos mesmo nas praças centrais da cidade. Entretanto, aquele patriota não foi bem sucedido em sua primeira tentativa, em virtude da atenuação ou esterilização da polpa vacinica, obtida do Vacinojénio da Baía. Em janeiro de 1901, semente vacinica obtida da vacinojénia de São Paulo, medrou satisfatoriamente. Durante vinte anos de labor incessante, Rodolpho Téophilo, conseguindo vacina eficiente, em quantidade e em qualidade, embóra com meios rudimentares, e pregando com o exemplo pessoal e com a palavra escrita, conseguiu apagar a macúla da variola endemica, que afeiava o Ceará. Até 1920 funcionou o seu laboratorio particular, produzindo material sufficiente a combater todos os surtos de variola sempre orijinariamente importada, depois da extinção da endemoepidemia em 1904. Além das tentativas officiais de 1888 e 1889, já mencionadas, outras surjiram com o fim de se obter a produção de vacina animal no Ceará. Nem uma porém deu resultado. Assim foram o decreto federal creando o Vacinojénio Rodolpho Téophilo em Fortaleza; a lei municipal ao tempo do Prefeito Rubens Monte e o lançamento solene da primeira pedra do Vacinojénio Rodolpho Teophilo. Tendo em 1925 surjido a variola com carater epidemico em alguns Estados lindeiros com o Ceará, e achando-se o Instituto Particular de Rodolfo Teofilo desprovido de semente vacinica, ensaiou o signatario desta publicação, reencetar no Serviço de Saneamento Rural e de acordo com o Dr. Gavião Gonzaga, chefe deste Serviço, o cultivo de vacina anti-variolica. Utilizaríamos os aparelhos de que ainda dispunha Rodolfo Teofilo e generosamente cedidos por este á repartição sanitaria. Tendo a variola surjido no Ceará por importação, e ao mesmo tempo irrompido em Pernambuco e no Maranhão e achando-se intensa no Rio, as vacinojénias desses lugares não puderam no momento atender a novas requizições para o Ceará. Ao espirito clarividente do Dr. Samuel Uchôa, não passou despercebida a necessidade de ser o Ceará provido de um laboratorio de vacina antivariolica. Si nas epochas normais, nas epochas de paz, nós teriamos facilmente servidos pelos institutos vacinicos dos estados vizinhos (Pernambuco e Maranhão) o mesmo não sucederia em periodo calamitoso, como em 1926. Foi em 1930 que o Dr. Samuel Uchôa distraíndo parcos recursos das verbas destinadas ao Serviço de Saneamento Rural iniciou e levou a cabo a construção e intalação do Vacinogénio Rodolpho Theophilo. Em seu

primeiro ano de existencia esta vacinojenia desenvolveu a sua atividade sob os moldes mais rigorosamente economicos. Embora o seu funcionamento tivesse tido inicio antes da sua inauguração official, sómente entrou-se a colher resultado com os animais inoculados em 13 de dezembro de 1930. Oxalá possuísse cada estado da federação brasileira uma vacinojénia, mesmo nos moldes modestos do Vacinogenio Rodolpho Theophilo. Só assim se poderia ter como efetiva a erradicação da variola do territorio nacional. (Justa, Antonio: *Ceará Med.* 9 (nbro.) 1931.)

A Ophthalmologia Preventiva no Brasil

Resumo dos trabalhos realizados pelo Serviço de Prophylaxia das Molestias Contagiosas dos Olhos, do Departamento Nacional de Saude Publica, durante o ano de 1931. Nos tres ambulatorios do Serviço, um total de 7,535 doentes foram Assistidos, 160 deles de trachoma, 150 de conjunctivite aguda e 17 de conjunctivite gonococica. Notificações recebidas, 445 (242 de trachoma e 203 de ophthalmia purulenta). Foram positivas: 229 de trachoma, 47 de conjunctivite aguda de Koch-Weeks, 35 de conjunctivite gonococica, 23 de conjunctivite de Morax-Axenfeld e 1 de conjunctivite diptherica. Dos 229 trachomatosos confirmados, eram 134 homes e 95 mulheres; brasileiros, 193 (sendo 90 por cento filhos de estrangeiros) e estrangeiros, 36 (14 portugueses, 11 sirios, 8 hespanhos, 2 italianos e 1 egypcio); collegiaes, 91 (incluindo alunos de asylos e orphanatos), domesticos, 52 (incluindo 7 criadas de servir), operarios, 21, auxiliares do commercio, 13, alunos de estabelecimentos de instrucção secundaria, 12, agricultores, 8, invalidos, 6, vendedores ambulantes, 3 lavadeiras, 2, padeiro, 1 proprietario, 1, e militar, 1 e 18 menores de 8 annos (2 de 0 á 2 annos, 4 de 2 á annos e 12 de 4 á 6 annos); brancos, 220, pardos, 7 e pretos, 2. Foram tratadas 125 crianças portadoras de doenças contagiosas dos olhos. Tiveram alta curadas, 87; continuaram em tratamento, 38. Trachomatosos fichados até 31 de dezembro, 329; impedidos temporariamente de continuarem suas occupações habituaes, 90; sahiram do Districto Federal, 11. Visitas de vigilancia sanitaria aos doentes de affecções contagiosas dos olhos, 1,101. Attestados fornecidos á candidatos a matricula nos estabelecimentos de instrucção secundaria, 1,524. Dentre os examinados foram encontrados 26 trachomatosos. Exames dos olhos dos imigrantes, 53; eram trachomatosos, 4, que foram repatriados.

Policlinica Geral do Rio ✓

Em 10 de dezembro ultimo, commemorou a Policlinica Geral do Rio de Janeiro 50 annos de fundada, pois a sua constituição definitiva se fez em 10 de dezembro de 1881. Os primeiros estatutos da Policlinica foram approvados pelo decreto de 17 de junho de 1882. Os serviços clinicos foram inaugurados no 1º de agosto de 1882. Desde a inauguração dos serviços clinicos até 31 de dezembro de 1930 a instituição socorreu a 416,890 doentes, aos quaes foram dadas 2,305,122 consultas sendo expeditas 829,615 receitas, praticadas 43,506 operações e 98,921 applicações electricas. Além a instituição prestou os seguintes serviços que começaram a ser registados de 1º de janeiro de 1915 em deante: 157,810 injeccões medicamentosas; 3,908 destas de 914; 12,954 exames de raios X; 65,865 curativos; 2,054 diathermias; 17,381 exames chimicos e bacteriologicos; 1,432 obturações dentarias e 4,811 extracções dentarias. Os serviços clinicos da instituição hoje em numero de 14. No primeiro semestre do anno 1931 foram matriculados os diversos serviços 12,972 doentes. A actual directoria da Policlinica é a seguinte: director, Dr. Oscar Frederico de Souza; vice-director, Dr. Alfredo Damasceno Ferreira Backer; secretario, Dr. Arthur Moncorvo Filho; thesoureiro, Dr. João Alves Affonso Junior. (*Folha Med.*, fev. 5, 1932.)